COMO O PROCESSO AVALIATIVO NA ESCOLA REGULAR VEM CONTRIBUINDO NA VIDA DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Alicy Daliane de Melo, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, alicydalianedemelo@gmail.com
Aldeci Fernandes da Cunha, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, aldecyfernandes@hotmail.com
GT3: Educação para diversidade e inclusão

Palavras-chave: Processo Avaliativo. Escolar Regular. Inclusão.

INTRODUÇÃO

A avaliação escolar continua sendo vista como um dos grandes desafios na prática docente dos professores, em especial para os que atuam no atendimento pedagógico a estudantes com Necessidades Educacionais Especiais. Assim, urge a necessidade de pensar numa prática avaliativa que permita a inclusão do outro no espaço da sala de aula, uma avaliação da sensibilidade, que não seja padronizada, ou que não rotule o sujeito no processo educativo.

Os processos avaliativos no decorrer da história por vezes podem se tornar excludentes, por ser tratado apenas como um meio de avaliação de sucesso ou insucesso, em muitos casos anulando diferentes aspectos importantes para o desenvolvimento do indivíduo.

> O movimento que caracteriza as práticas escolares cotidianas explicita a impossibilidade de se reduzir avaliação a um conjunto de momentos estanques que costuram fragmentos do processo ensino/aprendizagem, perspectiva que limita (quando não impede) a possibilidade de os sujeitos construírem conhecimentos num movimento dialógico. (ESTEBAN, 2000, p.1)

Não se trata apenas de avaliar por avaliar, a avaliação deve ocorrer de modo a auxiliar na aprendizagem do aluno, de modo, que seus resultados contribuam trazendo avanços e melhorias no seu processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, essa avaliação não ocorre apenas como veículo de análise, mas também seja visto como um veículo de construção de saberes e práticas pedagógicas inovadoras.

> A inclusão escolar possibilita transformações que convergem para a necessidade do estreitamento entre a Educação Especial e a Educação Regular, para atender à diversidade presente nas salas de aulas, decorrente do acesso de crianças com deficiências, síndromes e transtornos globais do desenvolvimento. (TRENTIN, 2013, p. 176).

O autor nos possibilita a pensar numa prática de avaliação que atenda as necessidades do aluno, ou seja, que veja a diversidade presente no processo e na sala de aula, tendo em vista que a sala é composta por uma diversidade de sujeitos, cada um aprendendo de uma forma e a partir de seu ritmo de aprendizagem.

O presente trabalho tem como objetivo investigar e ou identificar como vem acontecendo o processo avaliativo de crianças com necessidades educacionais especiais na escola regular e como esses métodos estão contribuindo na vida dessas crianças se esses estão trazendo avanços para o processo de inclusão dessas crianças.

As discussões propostas neste estudo, pautam-se nas discussões sobre avaliação apontadas por Estebam (2000), Trentin (2013), além de publicações oficiais do Ministério da Educação acerca do processo de avaliação na escola inclusiva.

As discussões acerca da realização de uma prática avaliativa numa escola inclusiva se tornam cada vez mais necessárias, pois surgem sempre os questionamentos de como avaliar ou que estratégias de avaliação devem ser utilizadas com alunos que apresentam algum tipo de Necessidade Educacional Especial. Esses questionamentos são bastante provocativos, pois,

impulsiona a pensarmos sobre as possibilidades de caminhos necessários para a realização de avaliação que não seja padronizada, de uma avaliação que permita o outro no processo e que respeite as particularidades e singularidade de cada sujeito.

A educação inclusiva deve trazer as escolas características de uma escola para todos, onde os direitos de todos os educandos serão assegurados. A inclusão, não se trata apenas trazer a criança para a escola, mas sim fazer com que essa criança se sinta parte da escola, se sinta realmente inclusa, ocupando um espaço que é dela por direito, porém o que muitas vezes pode ser observado é que em alguns momentos, diante de alguns processos, as escolas assumem o papel de reprodutora das desigualdades sociais.

Todos os educandos possuem suas particularidades e cada um irá se desenvolver do seu modo de acordo com suas necessidades e recursos que lhe forem ofertados. Como discutido por BEYER (2006) não é correto e adequado avaliar todas as crianças da mesma forma usando exatamente os mesmos critérios, pois toda criança possui características e particularidades que a torna diferente das demais e, desse modo, não deve ser avaliada apenas por um parâmetro já pré-estabelecido ou por uma média já programada.

Os processos avaliativos são muito necessários, são eles que servem de subsídios para que os professores possam planejar e executar suas práticas pedagógicas. São eles que serem de parâmetros para que possam ter um norte de como agir, do que precisa ser mudado e dos avanços que podem ser feitos. Muitas vezes os professores por falta de acesso a materiais adequados não sabem nem direito como avaliar as crianças com necessidades educacionais especiais, reconhecem que os métodos utilizados não são os mais indicados, porém a ausência de formações e materiais adequados que os orientem nesse quesito os atrapalha e os impossibilitam de avaliarem de modo adequado esses alunos de modo que os resultados obtidos sejam realmente válidos e possam ser usado para avanços de fato e não apenas para avaliar e acabar por excluir essas crianças .

Deve ser levado em conta que uma criança ter necessidades educacionais especiais não o caracteriza como incapaz de aprender ou que essa criança tem dificuldades nos processos educativos, oque deve ser observado constantemente pelos profissionais da área da educação são as práticas pedagógicas que são desenvolvidas com essas crianças, se elas estão contribuindo ou dificultando os processos de aprendizagem dessa criança.

A avaliação escolar inclusiva não pode e não deve se reduzir a simples momento ou parâmetro de avaliação tendo em vista que crianças com necessidades educacionais especiais no seu dia a dia tem que lhe dá com constantes desafios que ao serem superados já são grandes avanços em seu desenvolvimento e que devem ser levados em conta. Como trazido por TRENTIN em 2013 é sugerido pela inclusão escolar que sejam criados em sala de aula situações desafiadoras que abranja a diversidade existente nas escolas e que os alunos sejam constantemente incentivados a explorarem suas possibilidades e a aprendizagem.

É nesse contexto, que este trabalho busca discutir sobre o processo avaliativo de e com crianças com necessidades educacionais especiais no espaço da escola regular de ensino, de modo a contribuir para com a inclusão do estudante dentro do espaço escolar e social.

METODOLOGIA

A opção de pesquisa que assumimos neste estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, que para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa integra com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Atrelado à pesquisa qualitativa, nosso trabalho assume metodologicamente os princípios da abordagem dos estudos de bibliografia que segundo MARCONI E LAKATOS (2003), a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob um novo olhar e abordado de forma diferente, chegando a novas conclusões.

O estudo acerca do processo avaliativo, foi realizado com professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas da rede municipal de ensino, onde realizamos uma atividade de extensão sobre rodas de conversas sobre inclusão do aluno com público-alvo da Educação Especial na escola regular de ensino.

A construção das informações neste estudo vem acontecendo através conversas informais e observação por meio de um Projeto de Extensão intitulado “ *Rede de dialogo na escola: inclusão em foco*”, no qual atuamos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com as informações construídas durante a nossa pesquisa, identificamos que não existe por parte dos professores uma prática avaliativa que permita compreender o outro com suas particularidades e singularidades. O modelo de avaliação adotado pela maioria dos professores, ainda é muito padronizado, ou seja, dificilmente existe na escola, uma avaliação de possibilidades.

Em conversas informais com os professores, percebemos que mesmo dizendo que a avaliação é continua, que ocorre durante todo o processo, percebemos que as práticas são homogêneas, como se todos aprendessem da mesma forma, e sempre privilegiado o momento da prova, como se o ponto culminante do processo educativo fosse à semana de avaliação.

As falas informais dos professores, acerca do processo de avaliação com alunos com necessidades educacionais especiais, nos leva a compreender que de fato, esses alunos não participam de um processo avaliativo, o modelo de avaliação realizado é do tipo homogêneo, como já apresentado anteriormente. Os alunos com deficiência e ou com alguma necessidade educacional especial, avançam progressivamente, pois segundo os professores, muitos "*não conseguem fazer nada",* daí seguem as orientações dos órgãos de Educação que orientam o avanço desses alunos.

Nesse sentido, vemos que o processo de avaliação que vem ocorrendo nos cotidianos das nossas escolas, não tem dado uma contribuição para e na aprendizagem dos alunos que apresentam Necessidades Educacionais, pois o atendimento educacional pedagógico a este público, ainda não está de fato concretizado e ou efetivado no espaço da sala de aula de ensino regular.

É compreensível que as práticas pedagógicas e avaliativas sejam sempre analisadas e reformuladas de acordo com as necessidades e demandas sociais que estão constantemente surgindo e que essa análise e reformulação são desafios que os profissionais da educação enfrentam desde sempre, mas que vem crescendo na atualidade. Outro grande desafio que é trazido para o profissional da educação é o de transformar os resultados obtidos nas avaliações em avanços e métodos para que esses resultados sejam trabalhados para que posteriormente possam se tornar métodos pedagógicos que ao serem trabalhados possam ser convertidos em avanços e melhorias na qualidade de vida dos educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões acerca dos processos avaliativos se fazem sempre necessárias tendo em vista os desafios que são constantemente vivenciados nas escolas e nas práticas cotidianas dos profissionais da educação, quando trazida para o contexto da Educação Especial essa discussão se torna ainda mais necessária por se tratar de processos ainda pouco discutidos e estudados, e a ausência dessas discussões e estudos específicos na área acaba por trazerem problemas na forma que acontece os processos educativos dos alunos com necessidades educacionais especiais na escola regular, a inclusão escolar permite aos profissionais da educação envolvidos nos processos criar novos conceitos e reavaliar os conceitos já existentes acerca da temática, é de grande importância que os processos avaliativos como parte dos processos educativos estejam sempre se reinventando para que desse modo seja possível acompanhar os avanços tecnológicos e sociais que estão sempre em constantes mudanças.

A partir deste estudo, foi possível observar a importância da avaliação no contexto da Educação Especial nas escolas regulares, de modo a contribuir com os avanços no aprendizado dessas crianças, não as rotulando, mas de modo que essa avaliação aconteça de forma contínua, observando cotidianamente o desenvolvimento de cada sujeito.

O trabalho vem contribuir para uma reflexão sobre a escola inclusiva que tanto propagamos, pois a escola inclusiva, é uma escola de todos e para todos, cada uma na sua diversidade, com seu ritmo de aprendizagem. E assim, a necessidade de realização de uma pratica docente para uma sala de diferentes sujeitos, de uma heterogeneidade que deve se embutir no cotidiano docente e em suas práticas.

REFERÊNCIAS

BEYER, H. O. **Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais.** Porto Alegre: Mediação, 2006.

ESTEBAN, Maria Teresa. **Avaliar: ato tecido pelas imprecisões do cotidiano.** Anped**.** 2000. Disponível em: http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt_06_06.pdf. Acesso em 17 de outubro de 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas s.a, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otávio. **Pesquisa Social: Teoria Método e Criatividade.** 21. ed. Petropólis: Editora Vozes, 2001. 67 p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Saberes e práticas da inclusão: Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais.** Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

TRENTIN, Valéria Becher. **Avaliação da aprendizagem frente à inclusão escolar.** XI Congresso Nacional de Educação, 2013, Curitiba.

ROPOLI, E. A. et al. **A educação especial na perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 1 (Coleção A educação especial na perspectiva da inclusão escolar).